

ARTIGO - 2. PATRIMÔNIO CULTURAL E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI: O PATRIMÔNIO NA ÉPOCA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A CONSERVAÇÃO ENTRE NOVOS E VELHOS RISCOS / AS ESCALAS DO PATRIMÔNIO: LOCAL - GLOBAL / MODELOS INOVADORES DE GESTÃO PARTICIPATIVA E ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS / ESTRATÉGIAS DE FINANCIAMENTO PARA A CONSERVAÇÃO..

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA REGIÃO DO PALÁCIO DA JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Tayná Louise De Maria (tayna.matos@tjrj.jus.br)

Lydia De Carvalho Coelho (lydia.carvalho@tjrj.jus.br)

O Museu da Justiça vai muito além das suas quatro paredes. Sua missão também é explorar e dar visibilidade às histórias e memórias que se entrelaçam com o território em que está inserido. Localizado em uma área carregada de simbolismo histórico, cada passo pela rua Dom Manuel se transforma em uma verdadeira viagem no tempo. O percurso conduz o visitante por espaços que remetem ao antigo bairro da Misericórdia, com suas marcas da cidade colonial e imperial, até alcançar o Paço Real, hoje conhecido como Praça XV de Novembro. Trata-se de um cenário emblemático, considerado um dos mais importantes pontos de disputas de memórias do Rio de Janeiro. Ali, camadas de história se sobrepõem: desde a chegada da corte portuguesa em 1808, passando por acontecimentos políticos, sociais e culturais que moldaram não apenas a cidade, mas também o Brasil.

Com um estudo transdisciplinar, a partir dos conceitos geográficos, históricos e arquitetônicos, o projeto realizou uma análise cartográfica, iconográfica e da materialidade das edificações presentes na rua Dom Manuel e entorno, a partir da mobilização de conceitos da cultura visual e cultura material.

A visita tem como propósito fundamental sensibilizar e conscientizar magistrados, servidores e colaboradores acerca desse território singular, onde cada pedra, cada edificação e cada espaço público carrega lembranças de diferentes épocas, como o Antigo Palácio da Justiça e o atual complexo do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Não se trata apenas de um passeio histórico, mas de uma oportunidade de refletir sobre as transformações urbanas, sociais e políticas que o centro do Rio testemunhou. Ao caminhar por essas ruas, os participantes entram em contato direto com o passado, através da materialidade, compreendendo como ele ainda ecoa no presente. Dessa forma, a partir da visita, reafirmamos o papel do Museu como guardião de memórias, conectando patrimônio, cidadania e identidade cultural com os trabalhadores do Tribunal, no particular, e com a sociedade fluminense, no geral.

Palavras-chave: museu da justiça; educação patrimonial; cidade do rio de janeiro; antigo bairro da misericórdia;.